



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

## **CINECLUBE MURILO SANTOS: CONHECENDO, EXPERIMENTANDO, CRIANDO E DIFUNDINDO O AUDIOVISUAL COM USO DAS TICS**

## **CINECLUBE MURILO SANTOS: ACKNOWLEDGING, EXPERIENCING, CREATING AND SPREADING AUDIOVISUAL THROUGH TICS**

Monica Rodrigues de Farias

rodriguesdefarias.monica@gmail.com

UDESC

Mara Rúbia Sant'Anna Müller

sant.anna.udesc@gmail.com

UDESC

### **Resumo**

Relato de experiência de um projeto de cineclubismo realizado em uma escola pública estadual de Ensino Médio do município de Paço do Lumiar, estado do Maranhão. O propósito foi aplicar fundamentos básicos do audiovisual a nível teórico e técnico, oportunizando também a fruição e a produção autoral dos alunos inscritos como sócios cineclubistas. O objetivo deste artigo é, portanto, apresentar as propostas e os resultados obtidos pelo referido projeto, que foi embasado em referenciais do cinema/educação e na proposta triangular, e com isso, contribuir nas discussões de arte/educadores sobre alfabetização audiovisual, como também aos demais interessados nessa área de conhecimento.

### **Palavras-chave:**

Projeto de Cineclubismo; escola pública; cinema/educação; proposta triangular; alfabetização audiovisual.

### **Abstract**

Experience report of a film club project carried out in a state public high school in the municipality of Paço do Lumiar, state of Maranhão. The purpose was to apply basic audiovisual foundations at a theoretical and technical level, also providing opportunities for the enjoyment and authorial production of students enrolled as film club members. The objective of this article is, therefore, to present the proposals and results obtained by the aforementioned project, which was based on cinema/education references and on the triangular proposal, and with that, to contribute to the discussions of art/educators on audiovisual literacy, as well as to others interested in this area of knowledge.

### **Keywords:**

Film Club Project; public school; cinema/education; triangular proposal; audiovisual literacy.



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

## **Como Tudo Começou...**

Na graduação em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em artes plásticas, o contato com a disciplina Fotografia, ministrada pelo professor Murilo Santos, foi o ponto de contato que iniciou o interesse por essa expressão artística. Já na experiência como educadora de Arte na educação básica do Estado do Maranhão, cinema e fotografia sempre foi contemplado nos estudos curriculares e extracurriculares das turmas com as quais trabalhava, estimulando o exercício do olhar pela prática de produção experimental em audiovisual pelos educandos.

Os estudos sobre essas duas expressões artísticas e suas gramáticas formais específicas, passando para o exercício prático/criativo, são estágios importantes para esse letramento midiático na escola. Nas andanças dentro da docência em Artes Visuais, muitas foram as formas de executar essas ações educativas fomentadoras de um público mais consciente e amante da “sétima arte”, tais como: Projeto do SESC “A escola vai ao cinema”; Sessões de cinema no teatro da escola pública estadual Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA, que resultaram numa exposição de artes visuais com desenhos e pinturas sobre os filmes assistidos; Participação dos alunos como público participante no Festivais Guarnicê de Cinema<sup>1</sup> em várias edições; Criação de concursos de vídeo de bolso na escola; Realização de dez documentários autorais para criação de DVD - proposta da dissertação arte/educativa de Elaboração de Meios de Ensino e Aprendizagem – MEAS, sobre artistas visuais do Maranhão.

A proposta de formação de um Cineclube “Murilo Santos”, na escola pública C.E Domingos Vieira Filho, no bairro do Maiobão, município de Paço do Lumiar, Maranhão, homenageia Murilo Santos, cineasta maranhense, professor universitário pioneiro e atuante no cenário audiovisual. Por conseguinte, advêm do lançamento do edital 008/18 “Com Ciência Cultural”, fomentando a realização de projetos para pesquisadores/educadores da escola básica, pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, em 2018.



## XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

Com a aprovação da proposta cineclubista, a FAPEMA demorou dois anos para liberar o início dos trabalhos, por questões internas da própria instituição fomentadora, seguido depois pela pandemia do Covid 19. Somente no final de 2020, o orçamento para o projeto foi liberado e executado em 2021.

Voltando às vivências que alicerçam essa proposta/projeto de criação de um cineclube na escola, um desses eventos basilares foi o 38º Festival Guarnicê de Cinema, que em 2015 promoveu uma ação formativa extremamente significativa, ministrada por Alexandre Gouveia e Wendell Brito ao público de professores da Educação Básica do estado. Com o título “da sala de cinema para a sala de aula”, se debateu os temas: História e identidade do festival Guarnicê, noções de linguagem cinematográfica, como usar o cinema em sala de aula, movimentos cinematográficos; a instrumentalização do cinema como forma pedagógica e como se estrutura um cineclube”. Esse evento ressonou ainda mais nas convicções de montar um cineclube na escola, após exposta a importância pelos palestrantes pesquisadores (GOUVÉIA e BRITO, 2015).

Em 2016, outro curso feito durante o Festival Guarnicê, “A Montagem e a Construção da Narrativa”, agregou referências no campo do audiovisual, com estudos sobre: o nascimento da narrativa audiovisual, as diferentes teorias de construção da narrativa, a linguagem audiovisual propriamente dita (cinema, narrativa seriada, videoclipes), a importância da duração dos planos, da ordenação deles em uma sequência e da precisão dos cortes para a produção de significado e ritmo, o desenvolvimento dessa área da montagem, desde o analógico até as ilhas de edição digital, softwares disponíveis para edição e seu funcionamento básico, organização de projetos de edição/montagem e demais conceitos e práticas dentro da área.

Em 2017, pelo Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, a disciplina “Introdução ao cinema e vídeo”, ministrada pelo professor Ramusyo Brasil, possibilitou mais aprofundamento teórico e o exercício prático com o audiovisual, com a realização de um curta-metragem documentário “Trilhas: onde pisam



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

meus pés” que gerou também dois artigos apresentados em eventos científicos posteriormente.

O VI Congresso Internacional SESC de Arte e Cultura, 2018 em Pernambuco, ofertou um curso ministrado pela professora referência em cinema/educação, Adriana Fresquet. O curso “Cinema para aprender e desaprender”, trabalhou: propostas do cinema expandido na escola e hipótese de alteridade; a lei 13006/2014 - que versa sobre a obrigatoriedade de ter duas horas mensais de cinema brasileiro como carga curricular complementar; apreciação de produções da infância do cinema; o minuto Lumière (apreciação e exercícios práticos); noções básicas de cinema na escola; outros modos de ver filmes pela pedagogia da criação e articulação de fragmentos e produzir ensaios e exercícios com inspiração no cinema.

Esse curso foi certamente, um divisor de águas na percepção da necessidade na continuidade dos estudos voltados ao cinema/educação que desembocaram na pesquisa de uma tese em construção.

### **Caminhos para construção do Projeto Cineclubista**

O audiovisual já é uma expressão artística considerada por lei de suma importância dentro da escola, pela Lei 13.006, que afirma: “Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.” (Brasil, 2014). Mesmo assim, é quase nula as ações docentes nesse âmbito, pois esses profissionais não recebem a devida capacitação, logo, não vislumbram em suas práticas esse tipo de estratégia, e sem orientações pedagógicas da escola voltadas a inserção e o estímulo do audiovisual consoante as disciplinas curriculares, a letra da lei fica esquecida – como já é hábito recorrente no Brasil. “O professor pode explorar tais mecanismos e estratégias, para que os filmes não sejam apreciados como



## XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

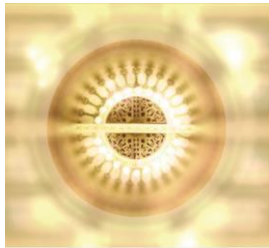
entretenimento, mas também como objeto de leitura no contexto educacional”. (THIEL; 2009, p. 12).

Ao educando, o desconhecimento dessa alfabetização audiovisual é excludente. Daí a importância da manutenção da memória e identidade dessa linguagem ser levantada a partir da motivação de pesquisas. Nessa perspectiva, segundo Silva: “A Lei nº 13.006 torna a exibição de filmes de produção nacional obrigatória nas escolas de ensino básico por, no mínimo, duas horas mensais, exigindo assim, que sejam criadas ou repensadas práticas escolares (...). (2015, p. 18). E continua:

O cinema é uma produção elitista e cara e, na maioria das vezes, as comunidades não têm acesso às produções que, no meio urbano estão concentradas nos shoppings. A exibição nas escolas deve oportunizar, assim, o trânsito pelos dois espaços – escola e cidade – com outro olhar, para conhecer obras diversas, especialmente, o cinema nacional. (SILVA, 2015, p. 18).

Conhecer as produções audiovisuais a nível universal, nacional e local, faz parte desta alfabetização audiovisual. A história do cinema local e seus autores precisa também ser conhecida e reconhecida pelos alunos da educação básica do estado do Maranhão. Nomes pioneiros dessa linguagem, tais como: Murilo Santos, Euclides Moreira Neto, Luís Cintra, Nerine Lobão, entre outros, são praticamente desconhecidos do nosso alunado. Portanto, é fundamental também trazer à visibilidade, os realizadores audiovisuais e suas produções, do passado e do presente.

No caso do projeto Cineclube Murilo Santos, os eixos escolhidos propostos pelo edital do “Com Ciência Cultural” da FAPEMA, foram: “Residência de artistas para pesquisa e experimentação” – que visava promover intercâmbio entre os artistas audiovisuais representativos do Maranhão via palestras e oficinas de prática com os elementos técnicos da linguagem audiovisual para o conhecimento e experimentação dos alunos e a reflexão crítica de filmografia desses produtores; o “cultura digital e comunicação” - que visava promover o conhecimento técnico voltado a produção da imagem e do som “tradicionais e contemporâneas, entre



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

as quais ambientes digitais que utilizem, preferencialmente, software livre, internet e mídias diversas (multimídia, rádio e TV comunitárias, videoclipe, vídeo arte, web arte)”; e por último, o eixo - “criação, circulação e difusão da produção artística.

A proposta de cineclubismo realizado no C.E Domingos Vieira Filho, foi se tornar um projeto piloto que pudesse, através da difusão dos resultados, motivar outras ações de cinema/educação com o mesmo objetivo de promover a alfabetização audiovisual tão necessária em escolas de Educação Básica públicas do estado, de forma ampla e democrática, a partir do conhecer, do fazer e do contextualizar, proposta organizada por Ana Mae Barbosa, que se rizomatizou entre arte/educadores a cinco décadas.

Para entender melhor o cineclubismo, podemos dizer que se trata de uma associação de pessoas que apreciam cinema, e que após a exibição do filme selecionado para sessão fílmica, fazem debates e estudos críticos a respeito. Os sócios cineclubistas podem ser: realizadores, cinéfilos ou interessados de modo geral. Também tem como características, não ter fins lucrativos, ser uma estrutura democrática e ética e ser comprometido com a cultura.

Com base nos estudos sobre cineclubismo, cinema/educação e arte/educação relatados, que se idealizou o projeto Cineclube Murilo Santos. E foi para a experiência de campo, justamente para verificação a partir da prática *in loco*, dos fundamentos da alfabetização audiovisual, processo que apresentaremos com mais detalhes a seguir.

## **O Projeto Cineclubista em Ação**

A primeira ação do projeto, foi o envio do documento com o plano de ação aprovado pelo edital FAPEMA “Com Ciência Cultural” Nº 008/2019 para o Centro Educa Mais CEM Domingos Vieira Filho, para análise da gestão pedagógica. Em 23/02/2021 aconteceu a primeira reunião *online*<sup>ii</sup> com a bolsista e coordenadora/idealizadora do Cineclube<sup>iii</sup>, gestão e coordenação pedagógica da



## XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

escola sede. O edital também foi apresentado nesta ocasião, aproveitando para dirimir as dúvidas do corpo pedagógico da escola.



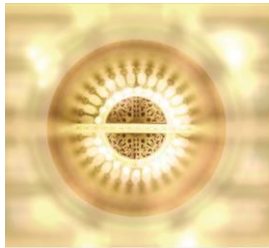
Figura 1 – Logomarca feita pelo sócio cineclubista Levy Ferreira, 2021. Fonte: a autora  
Figura 2 – Cineasta Murilo Santos, 2021. Fonte: a autora

As etapas de realização do projeto também foram apresentadas, conforme exemplifica o quadro 1, abaixo:

Data/Mês/2018/2019	Ações
1º mês	Iniciação dos estudos bibliográficos e catalogação de acervo
2º mês	Sessões de Cinema e análises filmicas: Mundial, Nacional e Local (Maranhão)
3º mês	Sessões de cinema e análises filmicas
4º mês	Workshops de filmagem e montagem/edição de vídeos
5º mês	Projetos de curtas metragens (pesquisa visual de campo)
6º mês	Encontros de orientações dos projetos em execução
7º mês	Montagem/edição dos curtas metragens
8º mês	Montagem/edição dos curtas metragens
9º mês	Festival de vídeo de bolso com a homenagem ao padrinho do Cineclubes “Murilo Santos”.
10º mês	Difusão dos vídeos em rede, criação do canal de <i>Youtube</i> (repositório), blog de divulgação do Cineclubes.

Quadro 1 – Cronograma da Pesquisa, 2021. Fonte: a autora

Pensando em como colocar implantar o projeto, a gestão apresentou a possibilidade do cineclubismo fazer parte da proposta voltada às escolas de tempo integral, como Plano de Ação do Clube de Protagonismo, projeto orientado pela Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral - SUPCETI. A proposta foi prontamente aceita, visto que os objetivos eram os mesmos, e foi a forma de envolver os alunos em um Clube de Protagonismo, e ao mesmo tempo, desenvolver o projeto Cineclubes Murilo Santos.

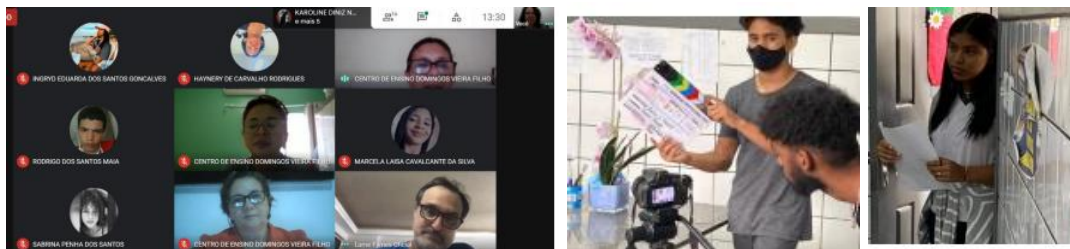


## XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

Assim, foi dado prosseguimento aos encontros virtualmente, via *Google Meet*, de 11/03 até 30/06. Durante esse período aconteceram encontros para a fundamentação sobre cinema, sua história e linguagem, a presença de convidados realizadores audiovisuais do Maranhão: Murilo Santos (o patrono do projeto), Frederico Machado, Joaquim Haickel, Beto Nicácio, Euclides Moreira Neto, e finalizando com a reunião com os formadores<sup>iv</sup> dos workshops que seriam desenvolvidos na escola no segundo semestre e aconteceram como preparação a etapa final de criação autoral fílmica, do roteiro, a preparação dos personagens, a direção, montagem e a produção executiva.

A escola participou intensamente do projeto, e contribuiu com a produção do encerramento, com o Festival de Vídeo de Bolso, onde foi realizado a exibição do filme feito pelos cineclubistas - o curta-metragem de ficção “Vozes que Ajudam”. Na ocasião também aconteceu a certificação de todos os envolvidos, com o apoio da confecção dos certificados pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, através da Unidade Vocacional Escola de Cinema do Maranhão – IEMA.

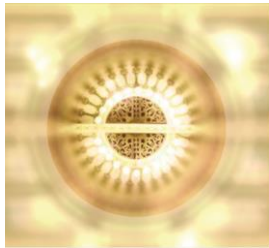


**Figura 3 – Reuniões online cineclubistas, 2021. Fonte: a autora**

Figuras 4 e 5 – Cenas do making off “Vozes que ajudam”, 2021. Fonte: a autora

Essa solenidade de encerramento contou com a presença não só dos cineclubistas, mas também de seus pais, da gestão, de cineastas convidados e representantes do IEMA e Secretaria Estadual de Educação/SEDUC, além dos formadores. O evento buscou a mesma ambiência da festa do Oscar, e todos entraram na brincadeira, com estatueta, trajes e tapete vermelho.

A primeira parte, houve a apresentação e fala do cineasta e patrono do cineclube, Murilo Santos, que trouxe para sessão seu documentário *Tambor de Crioula*, de 1979. Após a certificação, aconteceu a estreia do curta-metragem de



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

ficção “Vozes que Ajudam”, com roteiro, criação e produção realizada pelos cineclubistas.



Figura 6– Cartaz do filme “XXXXXXX”, 2021. Fonte: a autora

Figura 7 – Cineclubistas e atores do filme “Vozes que ajudam”, 2021. Fonte: a autora

Figura 8 – Formadores dos workshops, 2021. Fonte: a autora

## Um Outro Caminho a Trilhar...

A relevância social do projeto Cineclube Murilo Santos foi promover a apreciação fílmica e alfabetização audiovisual a toda uma comunidade escolar, visto que estimulou a pesquisa em cinema pelos sócios fundadores do cineclube, que se tornaram mantenedores a partir do fechamento do ciclo deste projeto. O objetivo era a criação de um núcleo inicial de pesquisa e estudos em audiovisual, que se tornassem multiplicadores, e atualmente, sabemos que esse intento foi atingido, visto que a escola que sediou o projeto mantém suas atividades cineclubistas de forma autônoma.

Os resultados servem de base para o contínuo pesquisar, agora pensando na possibilidade de uma alfabetização audiovisual a partir das fontes fílmicas próximas das culturas do educando, como preconiza Paulo Freire – um outro caminho a trilhar.

## BIBLIOGRAFIA

FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.



# XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.  
Por uma Arte/Educação sensível

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 27 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica.

GOUVEIA, Alexandre Bruno; BRITO, Wendell Emmanuel. *Da sala de cinema para a sala de aula: o guarnicê como espaço de mediação*. 38º Guarnicê Festival de Cinema, 2015.

SILVA, Roseli Pereira. *Cinema e Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. *Movies takes: a magia do cinema na sala de aula*. Curitiba: Aymarã, 2009.

---

## MINI-CURRÍCULO

Monica Rodrigues de Farias é graduada em Educação Artística Licenciatura com Habilitação em Artes Plásticas pela IES/UFMA. Desenvolveu seu projeto de mestrado sobre Meios de Ensino e Aprendizagem para as artes visuais maranhenses pelo PROF-ARTES/UFMA/UDESC. Doutoranda pelo PPGAV/UDESC, sua tese pesquisa possibilidades de alfabetização audiovisual aplicando o cineclubismo na educação básica a partir das produções audiovisuais da região de origem dos educandos.

Mara Rúbia Sant'Anna é a orientadora da tese de doutorado da primeira autora. Graduada em História Licenciatura pela IES/UFSC. Doutorado em História pela UFRS. Professora efetiva da UDESC pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV

---

<sup>i</sup> Festival Maranhense de Cinema em sua 45ª edição em 2022.

<sup>ii</sup> O projeto iniciou na modalidade *online*, por conta da Pandemia Covid 19.

<sup>iii</sup> Monica Rodrigues de Farias – autora do artigo.

<sup>iv</sup> Roteiro (Nádia Maria), Direção (Isis Reis), Produção Executiva (Carol Ferreira), Atuação para o Cinema (Raisa Bayma e Matheus Krysthian) e Montagem (Bruno Guerra).